QUILOMBO

COMUNIDADE CARNAÚBA II
SÃO BENEDITO CE

QUILOMBO

CARNAUBA II
SÃO BENEDITO – CEARÁ

Memória, identidade e visibilidade de um povo

2023

FICHA TÉCNICA

Quilombo Carnaúba II São Benedito - Ceará: Memória, identidade e visibilidade de um povo.

Gilsiane Maria Vasconcelos Marques, 2023

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral - CE
Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas
Autoras: Maria Eliany Ribeiro Mendes e Gilsiane Maria Vasconcelos Marques (Org.)

Orientadora: (Doutora) Nara Maria Forte Diogo Rocha
Texto e Fotos: Maria Eliany Ribeiro Mendes e Comunidade Quilombola Carnaúba II
Ilustrações e Poesias: Maria Roseane da Silva Luna
Diagramação: Gilsiane Maria Vasconcelos Marques

Marques, Gilsiane Maria Vasconcelos.
Quilombo Carnaúba II São Benedito - Ceará: Memória, identidade e visibilidade de um povo/ Gilsiane Maria Vasconcelos Marques; Sobral, CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, 2023.
32 p.
1. Povos quilombolas. 2. Identidade cultural. 3. História e memória quilombola.

Apresentação

Saudações leitores (leitoras), o material aqui apresentado visa transmitir a história e o patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Carnaúba II, situada no município de São Benedito/CE. A proposta surgiu do projeto de pesquisa sobre a intergeracionalidade e identidade cultural realizado na comunidade, através do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral. Este instrumento foi criado em diálogo com a comunidade, com o objetivo de contribuir na visibilidade e no fortalecimento da cultura quilombola, por meio de uma cartilha contendo dados sobre a história local, costumes e as tradições do povo quilombola Carnaúba II, com ilustrações criadas por uma artista da própria comunidade.

Espero que apreciem a cartilha e que, a partir dela, vocês possam conhecer a Comunidade Quilombola Carnaúba II e toda a sua historicidade!

SUMÁRIO

01 Sítio Carnaúba II
02 Dados Sociodemográficos
03 Nossas Famílias
04 História Local
08 Poema "Conquistando Direitos Iguais"
10 Conquistas
11 Agricultura
12 Cultura e Artesanato
13 Festas
14 Religião
15 Poema "Carnaúba"
17 Comidas Típicas
18 Brincadeiras
19 Capoeira
21 Fugas
22 ARQUISC
23 Poema "Maria Roseane"
25 Relatores
26 Certidão de Autodefinição
27 Álbum da Comunidade

SÍTIO CARNAÚBA II

A comunidade quilombola do Sítio Carnaúba II fica localizada a 9 km da sede do município de São Benedito, no Estado do Ceará, sendo o mesmo a 360 km da capital Fortaleza.

A presente publicação tem como proposta discutir sobre a história da Comunidade Negra Rural de Carnaúba II, em São Benedito (CE), por meio dos testemunhos orais (habitantes de Carnaúba II e de suas adjacências) e pelas construções antigas existentes até hoje e que são um marco histórico dos acontecimentos vividos naquele lugar e suas proximidades. Assim, a intenção é discutir a trajetória de sua população e o estudo das experiências históricas e das relações sociais e de família, analisando as estratégias da ocupação, seus relacionamentos, cultura, religião, economia, agricultura, comidas típicas, festas, tradições, modo de vida de todos que ali vivem e das famílias Raízes (Luna, Pai Zé, Paulino e Silva), consideradas as famílias fundadoras da comunidade.

Comunidade Negra Rural de Carnaúba II, antiga Carnaúba dos Grilos, localidade do município São Benedito (CE), possui um grande povoado, cujos habitantes comungam de valores culturais uma vez que se dizem todos parentes.

Sua população, predominantemente negra, vive da agricultura de subsistência, plantando pequenas roças para o consumo ou trabalhando ainda para os patrões (donos de terras).

Imagem: Casal Sra. Otacilia e Sr. Cicero

O que sobra dessa produção é vendido na feira livre de São Benedito e de outros povoados próximos. Essa é uma região seca muito pobre, onde faltam serviços, creches, rede de esgoto, ruas, calçadas e emprego, Entretanto, essa situação de carência não abate a autoestima da população, a qual se revela com intensidade através das suas manifestações culturais e da sua luta para o reconhecimento.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

A Comunidade Quilombola Carnaúba II fica situada no Sítio Carnaúba, zona rural de São Benedito - CE

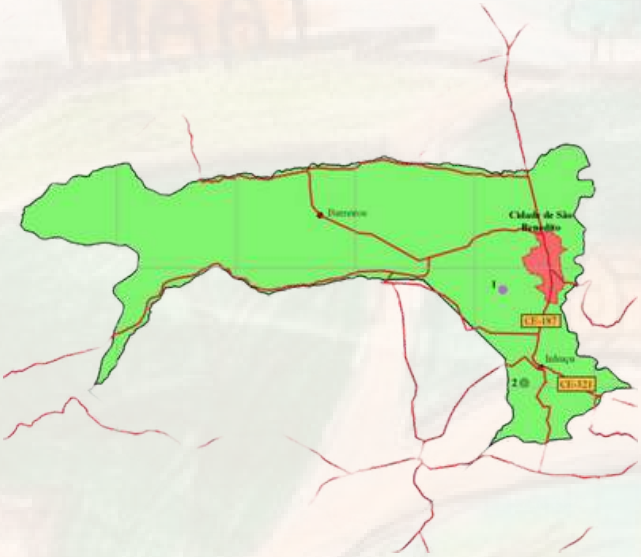


Imagem: Mapa de São Benedito - Ceará

Localidade: Sítio Carnaúba II

Localização: a Comunidade Negra Rural de Carnaúba II fica localizada a 9km da sede do município de São Benedito, no estado do Ceará, sendo o mesmo a 360 km da capital Fortaleza.

Limites:
A leste: São Benedito (sede)
A oeste: Alto de Pedra (sítio)
A norte: Chapada I (sítio)
A sul: Carnaubal (município)

Área:
Hidrografia: Rio Inhuçú (rio dos grilos)
Clima: semiárido
Vegetação: semi-árido

Religião: Católica
Devoção: Nossa Senhora das Graças, São Benedito, Padre Cicero, São Francisco de Sales.

Associação dos Remanescentes dos Quilombolas do Sítio Carnaúba (Arquisc).

Total de famílias: 225
Total de habitantes: 770

Total de crianças: 92
Total de adolescentes: 102
Total de adultos: 479
Total de idosos: 97

NOSSAS FAMÍLIAS

Sobrenome das famílias da Comunidade Quilombola Carnaúba II

·Brasilino
·Silva
·Rodrigues
·Rocha
·Moraes
·Paulino
·Dias
·Luna
·Marques
·Gonçalves
·Correia
·Lourenço
·Bernardo
·Vieira
·Sales
·Cassiano
·Cândido
·Fontenele
·Oliveira
·Alves
·Livramento
·Gomes
·Ribeiro
·Lima
·Sousa
·Viana
·Amaral
·Araújo
·Nascimento
·Bezerra
·Félix
·Nunes
·Abreu
·Martins
·Paiva
·Andrade
·Freire
·Medeiros
·Santana
·Costa
·Mota
·Filomeno
·Leite
·Pinheiro
·Pereira
·Mendes
·Belchior
·Sampaio
·Vinuto
·Ferreira
·Albuquerque
·Soares
·Santos
·Isaias
·Espírito santo
·De Jesus
·Veras

Famílias de raízes negras:

·Luna
·Pai Zé
·Paulino
·Silva

As pessoas mais antigas, sendo as primeiras famílias, vieram do estado do Piauí e Maranhão fugindo dos quilombos de Pernambuco à procura de uma vida melhor. Eram chamados de retirantes e passavam de um estado para o outro, até que chegaram nestas terras. Moradores mais antigos, como a senhora Isabel Maria da Conceição, vieram de águas belas juntamente com sua família, chegando a essa comunidade.

Mais tarde seu filho, Raimundo Gonçalves de Sousa (pai Zé), um legítimo representante da raça negra, vindo de águas belas, casou-se com uma moradora da localidade chamada Maria das Dores da Conceição. Entretanto os dois firmaram moradia junto a seus filhos no Sítio Carnaúba, sendo repassadas as tradições e histórias de geração em geração, sendo esta família a raiz principal de todo povo do lugar.

Este mesmo lugar foi discriminado durante anos devido à grande presença negra e às péssimas condições, muitas vezes subumanas a qual este povo vivia.

Relatos apontam que muito tempo atrás, nas proximidades, haviam negros mantidos como escravos e que existem ainda casas da época da escravidão, com todas as características da escravatura, no sítio Escuro, Lagoa e Muricituba, todas essas adjacências, e que de uma maneira ou outra mantiveram laços familiares, culturais, tendo como foco e ponto de referência a localidade de Carnaúba.

Há tempos só existia mato e era muito difícil a convivência pelo fato de ter uma população pequena. Havia um engenho, e como não tinha energia, eram os bois que puxavam a roda e os homens cortavam a cana-de-açúcar. Era de propriedade do Sr. Antônio Isaias de Maria, dono de quase todas as terras do Sítio Carnaúba. As mesmas eram vendidas ou trocadas para o Sr. Antônio Isaias por algo sem muito valor devido a necessidade de comida e outros utensílios do dia a dia.

HISTÓRIA LOCAL

Os mais antigos morriam e o Sr. Antônio Isaias se encarregava de chamar os mais novos para fazerem o sepultamento. É por isso que dizem que as terras existentes eram chamadas "Terra do Ausente", isto porque seus donos, no caso a família Luna, foram falecendo e os familiares tomando conta.

As ruínas da bandoleira existem até hoje no terreno do Sr. Chico Inácio. O Sr. Francisco Nunes da Silva de 58 anos nos conta que trabalhando para o Sr. Benedito Catarina, as crianças eram obrigadas a entupir buracos de formigas com areia em cuia e quando se recusavam, eram ameaçadas a levar surra.

Trabalhavam também na agricultura, sendo o acesso aos estudos muito difícil, pois praticamente não havia professor disponível. Trabalhavam com farinhada para o sustento da família. Existia a colheita de café, fumo, milho, feijão, mandioca e algodão. Cultivavam o fumo e a mandioca, sendo que até hoje funciona esta casa de farinha.

A Carnaúba II hoje tem esse nome devido há tempos atrás existir muitas palmeiras de carnaúba e as pessoas usavam as palhas para fazer chapéus, vassouras e sacos de palha, conhecidos como surrão.

Outro relato que no passado existia uma palmeira (carnaúba) na estrada como uma espécie de quebra-molas. Então o lado do nascente seria Carnaúba I e o poente Carnaúba II. Até então era uma única comunidade, havendo depois a divisão, feita pelos agentes de saúde, para facilitar os trabalhos naquele lugar.

Na Carnaúba I existia um salão que tinha como nome "Palhoça da Antonieta", que virou tradição em todo final de semana. A mesma realizava forró, indo gente até de São Benedito e Carnaubal (município vizinho), tendo como único bar o do Sr. Francisco das Chagas Isaias, no qual os negros quando chegavam eram discriminados com dizeres que "negro não vale nada" e que "não tinham condições financeiras nem sociais de se misturarem com os chamados brancos locais". Era conhecida como Carnaúba dos brancos e ricos, com poder aquisitivo um pouco elevado e já contavam com energia elétrica e comércio, pois quem tinha energia elétrica em casa já era considerado um senhor.

Enquanto a outra Carnaúba era chamada de lugar dos negros e pobres, miseráveis e ignorantes, com baixo poder aquisitivo. Devido à Família Mendes ser uma das mais antigas e conhecidas como Família Grilo, até hoje se escuta falar na Carnaúba dos Grilos.

Houve um tempo de missões e vinham vários padres para a paróquia de São Benedito, indo um deles visitar a comunidade de Carnaúba, e então como alguns moradores eram muito rebeldes por algum motivo não esclarecido, resolveram pegar o padre e jogaram-lhe urina em sua cabeça. O mesmo então em um ato de fúria imediata amaldiçoou não só estes maus feitores, mas até a quinta geração de suas famílias e dali em diante, quem morasse da palmeira para o lado poente ficaria com a tal maldição.

Existe na comunidade um lugar chamado "Buraco dos Tapuias", que antes era um local com cavernas e buracos, utilizados como esconderijo dos negros fugidos da escravização. Para despistar os feitores e cachorros durante as buscas, os negros se escondiam nas cavernas cobertas de galhos e folhas, e se sujavam com a lama de um rio que corria na região.

HISTÓRIA LOCAL

Com o passar do tempo, as cavernas foram aterradas com a ação do tempo e erosão. Na época não tinha a divisão de território com os indígenas, mas atualmente a região é ocupada pelo povo indígena da região e utilizada como local sagrado para manifestação religiosa.

Ao passo que a comunidade foi crescendo, os negros saíram das cavernas e foram construindo suas habitações com taipa e palhas de babaçu e palmeiras. Não tinham mesas e nem cadeiras, usavam esteiras de palhas; usavam panelas e utensílios de barro.

O nome da comunidade "Carnaúba" se deu pela quantidade expressiva de carnaúbas na região. Hoje existe Carnaúba I e Carnaúba II, que foi dividida através de um rio que corria na comunidade, conhecido como "Rio dos Grilos". Nesse local reuníam-se mulheres para lavagem de roupas e tinha como tradição na Semana Santa, que moradores saíssem de madrugada no sábado de Aleluia para tomar banho, pois os mais antigos falavam que naquela manhã, antes do nascer do sol, a água estaria benta. Com a evolução, os rios reduziram seus mananciais e a quantidade de palmeiras também reduziu. A população já utiliza de água encanada e constrói suas casas de alvenaria.

Como na comunidade não tinha terra para produzir, os donos de terras exploravam a mão-de-obra dos habitantes da comunidade em troca de comida, situação que ainda se mantém, mas com bem menos expressividade.

A tecnologia interferiu nas brincadeiras, artesanato e contação de histórias da comunidade, pois as crianças não fazem mais panelinhas de barro, bonecas de pano, carrinhos de boi com jatobá, não brincam mais nos terreiros e nem fazem mais danças e cantigas de roda com seus pais pelas casas das pessoas comunidade. Algumas festas também se perderam com o tempo, como a "Festa de Reis" e o "Boi dos Caretas", dança típica que durava um mês inteiro e passava por toda a comunidade.

Conquistando Direitos Iguais

Olha aí meu povo!
Os quilombolas chegando de novo!
Mostrando toda sua cultura
colocando sua força na guerra
pelo direito à terra
na habilidade da sobrevivência guerreira.

Não deixem que o preconceiro
escravize sua mente,
afinal somos todos iguais
mesmo sendo diferentes.

E não é contradição,
É pura convicção!
Num conceito de igualdade
baseado no amor
que não divide por cor
ninguém na humanidade..

Mas afinal, qual é a cor dessa tal de consciência?
Sendo a consciência negra
tem a cor de muita luta
de um povo forte e guerreiro
que não foge da labuta
tem a cor do sofrimento,
dos injustos julgamentos,
do preconceito velado
Tem a cor de que já sofreu
que sofre, mas aprendeu
a jamais ficar calado.

Se tem consciência, respeite a tua
própria natureza e assuma
tua beleza.
Sou carnaubense
com muito orgulho afrodescendente!
Sou mulher guerreira!
Sou Maria Roseane, negra,
cidadã brasileira!

Maria Roseane

CONQUISTAS

No ano de 1997 a Carnaúba dos Negros começou a erguer-se, pois o povo viu que não podia mais continuar do jeito que estava, então resolveram unir-se e lutar pela comunidade. O Prefeito na época, Sr. João Almir de Freitas Brandão, iniciou a criação de uma Associação Comunitária onde os moradores entraram com o Projeto São José, tendo como primeira reivindicação a energia elétrica, sendo atendidos no dia 2 de outubro, deixando a felicidade estampada nos olhos de cada morador. A próxima etapa foi o abastecimento de água através de um chafariz, devido à grande dificuldade de água potável na localidade.

Explicaram o desejo de melhorias para a comunidade, tendo como prioridade a construção de uma escola. O motivo era o aumento da população e a demanda crescente de alunos, pois as aulas estavam sendo realizadas em casas cedidas por moradores. O prefeito pede que os representantes consigam um terreno e então construiria a escola. Os representantes conseguiram um lote de um terreno doado pelo filho do Sr. Antônio Isaias de Maria, que havia recebido como herança. Gentilmente, Antônio Sales da Silva (Nogueira) doou 40/60m para a construção da escola, 20/40m para a construção de uma creche e 60/60m para a associação comunitária local.

A construção teve seu início e em agosto de 1998 já estava concluída, tendo sua inauguração e abertura para os alunos em fevereiro de 1999.

Alguns grupos juntavam-se e cada um deles se encarregava de fazer a limpeza à beira das estradas e outros se responsabilizavam em construir moradia com materiais doados para aqueles que não tinham onde morar. A primeira moradia foi a da Sr.° Maria Auxiliadora dos Santos Gomes.

A comunidade conquistou em 13 de junho de 2013 o reconhecimento e certificação da Fundação Cultural Palmares de que se trata de uma comunidade remanescente de quilombo.

A comunidade, com o reconhecimento da Fundação Cultural Palmares, passou a contar com o apoio de fundações como a CONAB e o SESC, por meio do Mesa Brasil.

No âmbito da saúde, os quilombolas possuem prioridade nas vacinações contra a COVID-19.

Muitos projetos sociais já beneficiaram a comunidade, sendo o mais recente o Projeto São José Jovem (foto), que pretende investir recursos em projetos agrícolas e não agrícolas para jovens do campo. Neste projeto, a comunidade conseguiu obter o primeiro lugar - projeto criado por Maria Roseane - e recebeu investimentos para colocá-lo em prática.

Imagem: A jovem Maria Roseane recebendo a contemplação do seu projeto pelo governador, vice-governadora e senadora do Estado.

AGRICULTURA

Os povos aqui existentes sempre viveram do trabalho braçal. Na época de inverno plantavam milho, feijão e mandioca e na colheita, as mulheres eram obrigadas a colher o que plantavam, enquanto os homens trabalhavam na limpa dos roçados.

A mandioca ajudava na alimentação sendo que a mesma passava por vários processos até ser consumida.

As mulheres se encarregavam da raspagem e também da lavagem da massa para então tirar a goma para confecção de tapiocas e beijus. Na Semana Santa havia a tradição de fazer fornadas de beijus para serem trocadas por outros alimentos e complementar o jejum.

Imagem: O cultivo da mandioca é uma importante fonte de renda da comunidade.

Outros Trabalhos na Agricultura

Corte da cana de açúcar
Casa de farinha
Plantio e colheita de legumes

CULTURA E ARTESANATO

Um meio de sobrevivência desses povos era a confecção de chapéus feito da palha da carnaúba. As palhas eram divididas em tiras finas e pintadas de várias cores, sendo que após serem feitos colocavam em forma de madeira, passados em ferro à brasa bastante quente, e em grupos saiam aos sábados ao amanhecer do dia para vender os chapéus na feira livre de São Benedito. Além dos chapéus, homens e mulheres faziam cestos com cipós tirados da mata e que eram utilizados na apanha do feijão, do café e para a venda.

Imagem: O artesanato através da palha de carnaúba é uma das atividades mais comuns da comunidade, aproximando famílias e gerações.

<u>Palha de palmeira</u>
- Cestos
- Chapéus
- Abanos
- Vassouras
- Sacos de palha (surrão)

<u>Palha de coco babaçu</u>
- Portas
- Esteiras
- Telhados

<u>Palha de bananeira</u>
- Colchão
- Palha de croar
- Cordas
- Cintos (cinturão)

<u>Cultivo</u>
- Milho
- Feijão
- Mandioca

FESTAS

Reisado

Uma das tradições era o reisado. Os homens se vestiam de mulheres para serem as damas, isso porque não se aceitava mulheres no grupo. Os caretas andavam de porta em porta pedindo uma prenda usando de muita rima que sempre terminava no dia 6 de janeiro e que ainda é conhecido hoje como dia de reis.

O reisado era composto por burrinha, boi, damas, caretas e o chefe conhecido como pai dos caretas. No último dia era feito a matança do boi, sendo que suas vestes eram distribuídas entre todos os que participavam do reisado, assim como o dinheiro arrecadado.

Chitão / Quadrilha

As mulheres vestiam-se com vestido ou saia de tecido bastante florado e os homens usavam camisa de mesma estampa. Esse chitão era realizado no Sítio Cruz de Raio na residência do Sr. Chico Tereza, todos os anos no mês de junho. A senhora casada que conseguisse levar dez moças para a festa, tinha direito a um local para colocar sua barraca de graça no evento.

Cassimiro

Festa conhecida hoje como fantoche. Os dramas eram apresentados pelas moças jovens da comunidade, onde se fazia um palco e ali mostravam várias comédias e histórias engraçadas, baseadas na vida da comunidade.

Consciência Negra

Todos os anos, no dia 20 de novembro, a comunidade se reúne para comemorar o Dia da Consciência Negra, em que são realizadas diversas manifestações culturais e artísticas.

Outras festas

Drama
Festas de Santos
Samba de safona e violão
Casa da Semente Luta e Resistência
Festa do Legume

RELIGIÃO

Adoravam Padrinho Cicero Romão de Juazeiro do Norte. Duas vezes ao ano visitavam Juazeiro fretando caminhão chamado de pau-de-arara, tradição que continua nos dias atuais. Os antigos locais contavam que ainda ouviram os conselhos do padre e que o mesmo chegou a apadrinhar alguns de seus filhos.

Também contavam que no horto há uma pedra e quem tem inimigo e são cheios de vaidades não conseguem passar entre a mesma. Falam que quando o padre era vivo, ele jogava o chapéu na parede e ficava fixo e as beatas rezavam nas pessoas que as visitavam.

Outro santo adorado era São Francisco de Sales. A imagem foi trazida de Canindé pela Sra. Carmelina Maria da Conceição. O povo era muito devoto, pedia graças e pagavam promessas. Saiam em caminhada com a imagem convidando toda comunidade, com fogos, cantos e todo alvoroço. Esta tradição não existe mais nos dias atuais, porém a imagem permanece na casa do Sr. José de Paula Vieira, filho da Sra. Carmelina.

Na época como não existia igreja na comunidade, os moradores iam à missa em Carnaubal e São Benedito, e como não havia transporte se deslocavam a pé tanto na ida como na volta.

Crença

Dona Rafaela Calisto de Sales era e é ainda a benzedeira da comunidade. Ela conta que salvou muitas crianças da morte com suas rezas, se sentindo assim realizada com os feitos. Dona Raimunda também é conhecida por ser artesã e confeccionar bonecas de pano.

Casamento

O Sr. Francisco conhecido como Chico Belo relata que a traição por parte das mulheres era vista como um absurdo e que eram ameaçadas de morte caso isso acontecesse.

Carnaúba

Viemos da Mãe África
Vivemos na Escravidão
que aqui na luz da
lamparina para que não
morramos na Escuridão.

Hoje eu recordo quando
eu, menina, brincava na
lama, porque não tinha
cama, porque não tinha
cama, porque era feita de palha
de bananeira onde era nosso descanso.
As portas feitas de palmeiras, canto
estas canções que eu fiz no coração.

Poesia

Quando lá fora brincava nas casinhas das terras daqueles fazendeiros,
eles não aceitavam, aquele povo e negreiros,
naqueles lugares que corríamos de caminho a fora pelos canaviais
para não sermos espancados e nem ser feitos de palhaços.

Quando nos enchíamos os nossos galardões,
que vinha um povo de fora chamando a gente de ladrões,
que aqueles mesmos negros pobres,
não podiam encher aquelas cabaças de água,
mas sim de cachaça,
para serem levados para aqueles homens bem vestidos,
como um cavaleiro,
mas eles não sabiam que nós éramos um povo unido, forte e guerreiro.

Maria Roseane

Quilombo Carnaúba II
São Benedito - Ceará

COMIDAS TÍPICAS

Suas comidas típicas eram o feijão, farinha e pão de milho conhecido como cuscuz. O milho era moído em moinho de madeira e depois peneirado em peneira feita de talo da folha da carnaúba, sendo depois cozido e consumido com feijão no café da manhã. Utilizavam o buriti, pois o fruto era colocado de molho de um dia para o outro e retirado a polpa. Logo após acrescentava a água de farinha e açúcar, que chamavam de Cambica de Buriti, servida no almoço ou jantar. Já o mungunzá era feito de milho seco, colocado de um dia para o outro e levado ao pilão para ser pilado e juntar com o feijão para ser cozinhado.

BRINCADEIRAS

As mais conhecidas:

- Brincadeira do anel:
- Cai no poço;
- Grilo.

A mais apreciada pelos jovens era a brincadeira do cai no poço. Juntavam-se várias moças e rapazes e uma moça falava assim:

- Cai no poço?

E a turma respondia: quem te tira?

Ela responde que é "fulano".

A turma: "com que?".

A moça: "com um beijo".

E nisso se apaixonavam e até se casavam nestas mesmas brincadeiras de adolescentes, tendo filhos e vivendo juntos até hoje como alguns casais da localidade relatam.

CAPOEIRA

Uma das conquistas importantes na trajetória da Comunidade Quilombola Carnaúba II foi o projeto de ensino de Capoeira através da Associação de Lutas Unidas, que permitiu que crianças, adolescentes e jovens ampliassem ainda mais seus conhecimentos sobre o fortalecimento da identidade racial e quilombola.

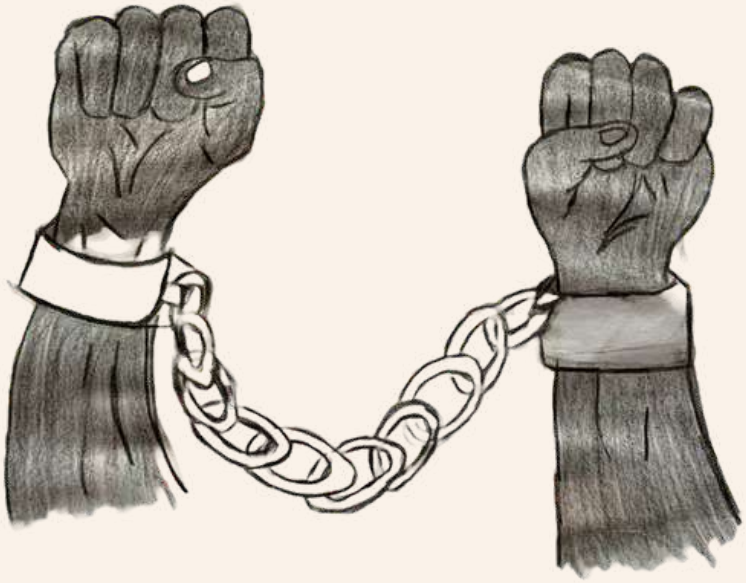
ASSOCIAÇÃO DE LUTAS UNIDAS NO ESPAÇO DO QUILOMBO

CAPOEIRA

A Associação de Lutas Unidas tem como Mestre Fundador José de Freitas, nascido na Cidade de Alagoinhas Bahia. No final da década de 50 viajou para São Paulo onde fundou a Lutas Unidas.

as aulas de capoeira sempre tem a parte teórica, demonstrando suas origens e cultura em seu aspecto folclórico e cultural brasileiro. Em seguida, aulas de instrumentos, músicas e aprendizado da musicalidade da capoeira. Os movimentos são repassados na sequência, como a ginga e os golpes. As contribuições são a disciplina, a organização dos alunos, a educação de todos, sendo fundamental para os jovens e adultos pois gera a amizade, assim evitando conflitos. A capoeira é arte, cultura e educação. Em São Benedito (CE), atualmente o professor responsável é o Mestre Francisco Ednardo Gomes Pereira, conhecido como Mestre Eddy.

FUGAS



O Sr. Francisco das Chagas Rocha afirma que fez muitas fugas de alguns patrões na calada da noite, por vários motivos. Um deles chama a atenção, pois um dia ele guardou feijão com o patrão para plantarem, e quando chegou à época, o mesmo disse que não havia feijão para ele.

Com alguns arranjos conseguiu plantar algumas covas de cana-de-açúcar que depois foram tomadas pelo mesmo patrão. Outro fato foi o do terreno que lhe fora doado e tomado tempos depois.

ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBO DO SÍTIO CARNAÚBA II

A Associação Quilombola local tem se esforçado para melhor buscar mais informações sobre a verdadeira origem de seu reconhecimento e procurando resgatar sua cultura como as comidas típicas dos escravos: feijoada, arroz doce, mungunza, beijus de massa e goma, doces, etc. Dentre outras culturas e culinárias que estão sendo pesquisados para serem resgatados, como as danças, festas, artesanatos, folclore e religiosidade.

Pessoas importantes da comunidade que já se foram deixaram sua marca. A associação se mantém através da produção agrícola e do artesanato de bonecas pano, bolsas e tapetes.

Maria Roseane

Eu, Rose, moro no interior do Nordeste
chamado Sítio Carnaúba II, conheci um
rapaz que por mim se apaixonou,
foi amor à primeira vista que por mim se encantou.

Eu vivo lá na minha casinha, coberta de palha,
que eu morava sozinha,
quando de repente conheci um vizinho,
que roubou um beijo meu, na minha cozinha.

Sou como a flor no campo que brotou sem deixar cor
sou como uma menina bruta,
que corre pela mata se escondendo de saia curta.
Eu vivo e recanto o que digo,
pois eu vim de lá do interior trazer esta canção
que roubou o meu coração.

Eu, Roseane, que brincava de roda, na noite daquela
escuridão para fugir daquela terrível solidão.

Maria Roseane

Quando eu menina véa,
aquele povo sofrido, com cesto na cabeça,
a mãe de longe gritava:
"menina, sai dessa estrada, pra tu não ser feita de escrava!"

Um dia um fazendeiro, com o bolso cheio de dinheiro,
vestido como um rei, de longe se apaixonou
ao ver ao ver aquela mulher negra,
linda, de pele meiga,
com a cor de canela,
avistou pela janela
aquela linda mulher,
que não aceitava aquela vida triste naquele lugar
em plenas noites de luar..

Maria Roseane

RELATORES

- Francisco Nunes Correia, 58 anos, pai de José Paulino:

Assunto: bulandeira;

- Francisco Rodrigues da silva:

Assunto: artesanato;

- Sebastião Pedro de Luna, 88 anos:

Assunto: engenho, terras vendidas ou trocados;

- Antônio Mendes da silva, conhecido como Antônio Zé Pedro:

Assunto: bulandeira;

- Francisca Maria da Silva, cadeirante e ex-presidente da Associação:

Assunto: escrava da vida e do lar;

- Francisco, conhecido como Chico Bela:

Assunto: traição no casamento e continuação do trabalho escravo;

- Maria Genilda da Silva:

Assunto: agricultura e artesanato;

- Maria Elyane:

Assunto: Padre, família Grilo, nome do lugar;

- Rafaela Calisto de Sales, 78 anos, benzedeira da comunidade;
- Adalgiza ribeiro leite, mestre escolar;
- Gonçala Rodrigues do Nascimento, 75 anos:

Assunto: trabalho infantil e ameaça dos patrões;

- Idelzuite Maria da Conceição, 92 anos:

Assunto: comida;

- Francisco das Chagas Rocha, 81 anos:

Assunto: fuga de patrões.

- Maria Eliana da Silva Luna:

Assunto: História da comunidade.

- Maria Eliany Ribeiro Mendes:

Assunto: História local, Conquistas, Capoeira.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
Criada pela Lei n. 7.668 de 22 de agosto de 1988

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO

O Presidente da **Fundação Cultural Palmares**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n.º 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n.º 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da Constituição Federal de 1988, Convenção nº 169, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004 e nos termos do processo administrativo desta Fundação nº 01420.015652/2012-11 **CERTIFICA** que a ***COMUNIDADE DE SÍTIO CARNAUBA II,*** localizada no município de São Benedito/CE, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 015, Registro nº 1.913, fl.131, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n.º 98, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União n.º 228 de 28 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, ***SE AUTODEFINE COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO.***

Eu, **Alexandro Anunciação Reis,** (Ass.)..... Diretor do Departamento de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e a extraí. Brasília/DF, **13 de junho de 2013.**

O referido é verdade e dou fé.

José Hilton Santos Almeida
Presidente
Fundação Cultural Palmares - FCP

SGAN Qd. 601 Norte – Lote L – Ed. ATP – Brasília/DF
CEP: 70830-010 Fone: (61) 3424 0101 site: www.palmares.gov.br

ÁLBUM DA COMUNIDADE

ÁLBUM DA COMUNIDADE

ÁLBUM DA COMUNIDADE

ÁLBUM DA COMUNIDADE

ÁLBUM DA COMUNIDADE

A Associação dos Remanescentes de
Quilombo do Sítio Carnaúba II ARQUINC
Almeja a sua terra de Direito Cultural Material

ÁLBUM DA COMUNIDADE

ÁLBUM DA COMUNIDADE

QUILOMBO

CARNAÚBA II
SÃO BENEDITO - CEARÁ

ARQUISC

Associação dos Remanescentes de
Quilombo do Sítio Carnaúba II

Sítio Carnaúba II
São Benedito - Ceará - Brasil
(+5588) 99455-2196
arquisc2021@gmail.com.br
@arquisc_
https://www.facebook.com/comunidadequilombola/